

Prova Objetiva – Nível Superior

TECNOLOGISTA - BIBLIOTECONOMIA

Tipo 1 – BRANCA



SUA PROVA

Além deste caderno de prova, contendo setenta questões objetivas, você receberá do fiscal de sala:

- uma folha destinada às respostas das questões objetivas



TEMPO

- **4 horas** é o período disponível para a realização da prova, já incluído o tempo para a marcação da folha de respostas da prova objetiva
- **2 horas** após o início da prova é possível retirar-se da sala, sem levar o caderno de prova
- **1 hora** antes do término do período de prova é possível retirar-se da sala levando o caderno de prova



NÃO SERÁ PERMITIDO

- Qualquer tipo de comunicação entre os candidatos durante a aplicação da prova
- Levantar da cadeira sem autorização do fiscal de sala
- Usar o sanitário ao término da prova, após deixar a sala



INFORMAÇÕES GERAIS

- As questões objetivas têm cinco alternativas de resposta (A, B, C, D, E) e somente uma delas está correta
- Verifique se seu caderno está completo, sem repetição de questões ou falhas. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal da sala, para que sejam tomadas as devidas providências
- Confira seus dados pessoais, especialmente nome, número de inscrição e documento de identidade e leia atentamente as instruções para preencher a folha de respostas
- Use somente caneta esferográfica, fabricada em material transparente, com tinta preta ou azul
- Assine seu nome apenas nos espaços reservados
- Marque na folha de respostas o campo relativo à confirmação do tipo/cor de prova, conforme o caderno recebido
- O preenchimento das respostas da prova objetiva é de sua responsabilidade e não será permitida a troca da folha de respostas em caso de erro
- Reserve tempo suficiente para o preenchimento de suas respostas. Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas na folha de respostas da prova objetiva, não sendo permitido anotar informações relativas às respostas em qualquer outro meio que não seja o caderno de prova
- A FGV coletará as impressões digitais dos candidatos
- Os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais quando do ingresso e da saída de sanitários durante a realização das provas
- Boa Sorte!

Conhecimentos Básicos

Texto – A eficácia das palavras certas

Havia um cego sentado numa calçada em Paris. A seus pés, um boné e um cartaz em madeira escrito com giz branco gritava: “Por favor, ajude-me. Sou cego”. Um publicitário da área de criação, que passava em frente a ele, parou e viu umas poucas moedas no boné. Sem pedir licença, pegou o cartaz e com o giz escreveu outro conceito. Colocou o pedaço de madeira aos pés do cego e foi embora.

Ao cair da tarde, o publicitário voltou a passar em frente ao cego que pedia esmola. Seu boné, agora, estava cheio de notas e moedas. O cego reconheceu as pegadas do publicitário e perguntou se havia sido ele quem reescrevera o cartaz, sobretudo querendo saber o que ele havia escrito.

O publicitário respondeu: “Nada que não esteja de acordo com o conceito original, mas com outras palavras”. E, sorrindo, continuou o seu caminho. O cego nunca soube o que estava escrito, mas seu novo cartaz dizia: “Hoje é primavera em Paris e eu não posso vê-la”. (*Produção de Texto*, Maria Luíza M. Abaurre e Maria Bernadete M. Abaurre)

1

O título dado ao texto:

- (A) resume a história narrada no corpo do texto;
- (B) afirma algo que é contrariado pela narrativa;
- (C) indica um princípio que é demonstrado no texto;
- (D) mostra um pensamento independente do texto;
- (E) denuncia um princípio negativo de convencimento.

2

A frase abaixo que exemplifica uma incoerência é:

- (A) “O que vem fácil, vai fácil”. (Geoffrey Chaucer);
- (B) “Se você deseja atingir o ponto mais alto, comece pelo mais baixo”. (Ciro, o Jovem);
- (C) “Perseverança não é uma corrida longa, são muitas corridas curtas, uma após a outra”. (Walter Elliot);
- (D) “Nossa maior glória não é nunca cair, mas sim levantar toda vez que caímos”. (Oliver Goldsmith);
- (E) “Seja breve, não importa quanto tempo isto leve”. (Saul Gorn).

3

“Havia um cego sentado numa calçada em Paris. A seus pés, um boné e um cartaz em madeira escrito com giz branco gritava: “Por favor, ajude-me. Sou cego”. Um publicitário da área de criação, que passava em frente a ele, parou e viu umas poucas moedas no boné. Sem pedir licença, pegou o cartaz e com o giz escreveu outro conceito. Colocou o pedaço de madeira aos pés do cego e foi embora”.

O texto pertence ao modo narrativo de organização discursiva, caracterizado pela evolução cronológica das ações. O segmento que comprova essa evolução é:

- (A) “Havia um cego sentado numa calçada em Paris. A seus pés, um boné e um cartaz em madeira escrito com giz branco gritava”;
- (B) “Por favor, ajude-me. Sou cego”;
- (C) “Um publicitário da área de criação, que passava em frente a ele”;
- (D) “parou e viu umas poucas moedas no boné”;
- (E) “Sem pedir licença, pegou o cartaz”.

4

A frase abaixo em que o emprego do demonstrativo sublinhado está inadequado é:

- (A) “As capas deste livro que você leva são muito separadas”. (Ambrose Bierce);
- (B) “Quando alguém pergunta a um autor o que este quis dizer, é porque um dos dois é burro”. (Mário Quintana);
- (C) “Claro que a vida é bizarra. O único modo de encarar isso é fazer pipoca e desfrutar o show”. (David Gerrold);
- (D) “Não há nenhum lugar nessa Terra tão distante quanto ontem”. (Robert Nathan);
- (E) “Escritor original não é aquele que não imita ninguém, é aquele que ninguém pode imitar”. (Chateaubriand).

5

“Havia um cego sentado numa calçada em Paris. A seus pés, um boné e um cartaz em madeira escrito com giz branco gritava: “Por favor, ajude-me. Sou cego”.

A respeito dos componentes e do sentido desse segmento do texto, é correto afirmar que:

- (A) o cego gritava para ser ouvido pelos transeuntes;
- (B) as palavras gritadas pelo cego tentavam convencer o público que passava;
- (C) as palavras do cartaz apelavam para a caridade religiosa das pessoas;
- (D) a segunda frase do cartaz do cego funciona como consequência da primeira;
- (E) o cartaz “gritava” porque o giz branco se destacava no fundo preto.

6

A frase abaixo em que a substituição de uma oração reduzida por uma desenvolvida equivalente é inadequada é:

- (A) “Sou como uma planta do deserto. Uma única gota de orvalho é suficiente para me alimentar”. (Lyonel Brizola) / para que eu me alimente;
- (B) “Você nunca realmente perde até parar de tentar”. (Mike Ditka) / até que pare de tentar;
- (C) “Uma rua sem saída é apenas um bom lugar para se dar a volta”. (Naomi Judd) / para que se dê a volta;
- (D) “Amor é um truque sujo que nos impuseram para obter a continuidade de nossa espécie”. (Somerset Maugham) / para que se obtivesse a continuidade de nossa espécie;
- (E) “O amor é a asa que Deus deu ao homem para voar até Ele”. (Roger Luján) / para que voe até Ele.

7

“Por favor, ajude-me. Sou cego”; reescrevendo as duas frases em uma só, de forma correta e respeitando-se o sentido original, a estrutura adequada é:

- (A) Embora seja cego, por favor, ajude-me;
- (B) Me ajude, por favor, pois sou cego;
- (C) Ajude-me já que sou cego, por favor;
- (D) Por favor, ainda que seja cego, ajude-me;
- (E) Ajude-me, por favor, contanto que sou cego.

8

“Sem pedir licença, pegou o cartaz e com o giz escreveu outro conceito”; a oração “Sem pedir licença” pode ser adequadamente substituída pela seguinte oração desenvolvida:

- (A) Sem que pedisse licença;
- (B) Sem o pedido de licença;
- (C) Sem que peça licença;
- (D) Sem a petição de licença;
- (E) Sem que havia pedido licença.

9

A nova forma do cartaz apela para:

- (A) a intimidação das pessoas pelo constrangimento;
- (B) o racionalismo típico dos franceses;
- (C) a inteligência culta dos transeuntes;
- (D) o sentimentalismo diante da privação do cego;
- (E) a sedução das pessoas pelo orgulho da ajuda prestada.

10

A frase abaixo, de Millôr Fernandes, que exemplifica o emprego da vírgula por inserção de um segmento entre sujeito e verbo é:

- (A) “O difícil, quando forem comuns as viagens interplanetárias, será a gente descobrir o planeta em que foram parar as bagagens”;
- (B) “Quando um quer, dois brigam”;
- (C) “Para compreender a situação do Brasil, já ninguém discorda, é necessário um certo distanciamento. Que começa abrindo uma conta numerada na Suíça”;
- (D) “Pouco a pouco o carnaval se transfere para Brasília. Brasília já tem, pelo menos, o maior bloco de sujos”;
- (E) “Mal comparando, Platão era o Pelé da Filosofia”.

11

O termo em função adjetiva sublinhado que está substituído por um adjetivo inadequado é:

- (A) “A arte da previsão consiste em antecipar o que irá acontecer e depois explicar por que não aconteceu”. (anônimo) / divinatória;
- (B) “Por mais numerosos que sejam os meandros do rio, ele termina por desembocar no mar”. (Provérbio hindu) / pluviais;
- (C) “A morte nos ensina a transitoriedade de todas as coisas”. (Leo Buscaglia) / universal;
- (D) “Eu não tenho problemas com igrejas, desde que elas não interfiram no trabalho de Deus”. (Brooks Atkinson) / divino;
- (E) “Uma escola de domingo é uma prisão onde as crianças pagam penitência pela consciência pecadora de seus pais”. (H. L. Mencken) / dominical.

12

A polissemia – possibilidade de uma palavra ter mais de um sentido – está presente em todas as frases abaixo, EXCETO em:

- (A) Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje;
- (B) CBN: a rádio que toca a notícia;
- (C) Na vida tudo é passageiro, menos o motorista;
- (D) Os dentes do pente mordem o couro cabeludo;
- (E) Os surdos da bateria não escutam o próprio barulho.

13

A frase em que a redundância está ausente é:

- (A) “Ninguém jamais se afogou em seu próprio suor”. (Ann Landers);
- (B) “Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim”. (Chico Xavier);
- (C) “Espero que sua vida seja tão inteira como duas metades”. (anônimo);
- (D) “Todos os funcionários receberam um prêmio adicional extra por seu desempenho”. (Cartaz em lanchonete);
- (E) “Os cemitérios estão cheios de gente insubstituível”. (Charles De Gaulle).

14

A frase em que o vocábulo *mas* tem valor aditivo é:

- (A) “Perseverança não é só bater em porta certa, mas bater até abrir”. (Guy Fawks);
- (B) “Nossa maior glória não é nunca cair, mas sim levantar toda vez que caímos”. (Oliver Goldsmith);
- (C) “Eu caminho devagar, mas nunca caminho para trás”. (Abraham Lincoln);
- (D) “Não podemos fazer tudo imediatamente, mas podemos fazer alguma coisa já”. (Calvin Coolidge);
- (E) “Ele estudava todos os dias do ano, mas isso contribuía para seu progresso”. (Nouailles).

15

Em todas as frases abaixo o verbo *ter* foi empregado no lugar de outros com significado mais específico. A frase em que a substituição por esses verbos mais específicos foi feita de forma adequada é:

- (A) “Nunca é tarde para ter uma infância feliz”. (Tom Robbins) / desfrutar de;
- (B) “Você pode aprender muito com crianças. Quanta paciência você tem, por exemplo”. (Franklin P. Jones) / você oferece;
- (C) “O maior recurso natural que qualquer país pode ter são suas crianças”. (Danny Kaye) / usar;
- (D) “Acreditar que basta ter filhos para ser pai é tão absurdo quanto acreditar que basta ter instrumentos para ser um músico”. (Mansour Challita) / originar;
- (E) “A família é como a varíola: a gente tem quando criança e fica marcado para o resto da vida”. (Sartre) / sofre.

READ TEXT I AND ANSWER QUESTIONS 16 TO 20

TEXT I

Will computers ever truly understand what we're saying?

Date: January 11, 2016

Source University of California - Berkeley

Summary:

If you think computers are quickly approaching true human communication, think again. Computers like Siri often get confused because they judge meaning by looking at a word's statistical regularity. This is unlike humans, for whom context is more important than the word or signal, according to a researcher who invented a communication game allowing only nonverbal cues, and used it to pinpoint regions of the brain where mutual understanding takes place.

From Apple's Siri to Honda's robot Asimo, machines seem to be getting better and better at communicating with humans. But some neuroscientists caution that today's computers will never truly understand what we're saying because they do not take into account the context of a conversation the way people do.

Specifically, says University of California, Berkeley, postdoctoral fellow Arjen Stolk and his Dutch colleagues, machines don't develop a shared understanding of the people, place and situation - often including a long social history - that is key to human communication. Without such common ground, a computer cannot help but be confused.

"People tend to think of communication as an exchange of linguistic signs or gestures, forgetting that much of communication is about the social context, about who you are communicating with," Stolk said.

The word "bank," for example, would be interpreted one way if you're holding a credit card but a different way if you're holding a fishing pole. Without context, making a "V" with two fingers could mean victory, the number two, or "these are the two fingers I broke."

"All these subtleties are quite crucial to understanding one another," Stolk said, perhaps more so than the words and signals that computers and many neuroscientists focus on as the key to communication. "In fact, we can understand one another without language, without words and signs that already have a shared meaning."

(Adapted from <http://www.sciencedaily.com/releases/2016/01/160111135231.htm>)

16

The title of Text I reveals that the author of this text is:

- (A) unsure;
- (B) trustful;
- (C) careless;
- (D) annoyed;
- (E) confident.

17

Based on the summary provided for Text I, mark the statements below as TRUE (T) or FALSE (F).

- () Contextual clues are still not accounted for by computers.
- () Computers are unreliable because they focus on language patterns.
- () A game has been invented based on the words people use.

The statements are, respectively:

- (A) F – T – T;
- (B) T – F – T;
- (C) F – F – T;
- (D) F – T – F;
- (E) T – T – F.

18

According to the researchers from the University of California, Berkeley:

- (A) words tend to have a single meaning;
- (B) computers can understand people's social history;
- (C) it is easy to understand words even out of context;
- (D) people can communicate without using actual words;
- (E) social context tends to create problems in communication.

19

If you are holding a fishing pole, the word "bank" means a:

- (A) safe;
- (B) seat;
- (C) boat;
- (D) building;
- (E) coastline.

20

The word "so" in "perhaps more so than the words and signals" is used to refer to something already stated in Text I. In this context, it refers to:

- (A) key;
- (B) crucial;
- (C) subtleties;
- (D) understanding;
- (E) communication.

READ TEXT II AND ANSWER QUESTIONS 21 TO 25:

TEXT II

The backlash against big data

[...]

Big data refers to the idea that society can do things with a large body of data that weren't possible when working with smaller amounts. The term was originally applied a decade ago to massive datasets from astrophysics, genomics and internet search engines, and to machine-learning systems (for voice-recognition and translation, for example) that work well only when given lots of data to chew on. Now it refers to the application of data-analysis and statistics in new areas, from retailing to human resources. The backlash began in mid-March, prompted by an article in *Science* by David Lazer and others at Harvard and Northeastern University. It showed that a big-data poster-child—Google Flu Trends, a 2009 project which identified flu outbreaks from search queries alone—had overestimated the number of cases for four years running, compared with reported data from the Centres for Disease Control (CDC). This led to a wider attack on the idea of big data.

The criticisms fall into three areas that are not intrinsic to big data per se, but endemic to data analysis, and have some merit. First, there are biases inherent to data that must not be ignored. That is undeniably the case. Second, some proponents of big data have claimed that theory (ie, generalisable models about how the world works) is obsolete. In fact, subject-area knowledge remains necessary even when dealing with large data sets. Third, the risk of spurious correlations—associations that are statistically robust but happen only by chance—increases with more data. Although there are new statistical techniques to identify and banish spurious correlations, such as running many tests against subsets of the data, this will always be a problem.

There is some merit to the naysayers' case, in other words. But these criticisms do not mean that big-data analysis has no merit whatsoever. Even the Harvard researchers who decried big data "hubris" admitted in *Science* that melding Google Flu Trends analysis with CDC's data improved the overall forecast—showing that big data can in fact be a useful tool. And research published in PLOS Computational Biology on April 17th shows it is possible to estimate the prevalence of the flu based on visits to Wikipedia articles related to the illness. Behind the big data backlash is the classic hype cycle, in which a technology's early proponents make overly grandiose claims, people sling arrows when those promises fall flat, but the technology eventually transforms the world, though not necessarily in ways the pundits expected. It happened with the web, and television, radio, motion pictures and the telegraph before it. Now it is simply big data's turn to face the grumblers.

(From <http://www.economist.com/blogs/economist-explains/2014/04/economist-explains-10>)

21

The use of the phrase "the backlash" in the title of Text II means the:

- (A) backing of;
- (B) support for;
- (C) decision for;
- (D) resistance to;
- (E) overpowering of.

22

The three main arguments against big data raised by Text II in the second paragraph are:

- (A) large numbers; old theories; consistent relations;
- (B) intrinsic partiality; outdated concepts; casual links;
- (C) clear views; updated assumptions; weak associations;
- (D) objective approaches; dated models; genuine connections;
- (E) scientific impartiality; unfounded theories; strong relations.

23

The base form, past tense and past participle of the verb "fall" in "The criticisms fall into three areas" are, respectively:

- (A) fall-fell-fell;
- (B) fall-fall-fallen;
- (C) fall-fell-fallen;
- (D) fall-falled-fell;
- (E) fall-felled-falling.

24

When Text II mentions "grumblers" in "to face the grumblers", it refers to:

- (A) scientists who use many tests;
- (B) people who murmur complaints;
- (C) those who support large data sets;
- (D) statisticians who promise solid results;
- (E) researchers who work with the internet.

25

The phrase "lots of data to chew on" in Text II makes use of figurative language and shares some common characteristics with:

- (A) eating;
- (B) drawing;
- (C) chatting;
- (D) thinking;
- (E) counting.

26

Em uma caixa há doze dúzias de laranjas, sobre as quais sabe-se que:

I - há pelo menos duas laranjas estragadas;

II - dadas seis quaisquer dessas laranjas, há pelo menos duas não estragadas.

Sobre essas doze dúzias de laranjas, deduz-se que:

- (A) pelo menos 96 estão estragadas;
- (B) no mínimo 140 não estão estragadas;
- (C) exatamente duas estão estragadas;
- (D) no máximo 96 estão estragadas;
- (E) exatamente 48 não estão estragadas.

27

De um grupo de controle para o acompanhamento de uma determinada doença, 4% realmente têm a doença. A tabela a seguir mostra as porcentagens das pessoas que têm e das que não têm a doença e que apresentaram resultado positivo em um determinado teste.

Doença	Teste positivo (%)
SIM	85
NÃO	10

Entre as pessoas desse grupo que apresentaram resultado positivo no teste, a porcentagem daquelas que realmente têm a doença é aproximadamente:

- (A) 90%;
- (B) 85%;
- (C) 42%;
- (D) 26%;
- (E) 4%.

28

Dos 40 funcionários de uma empresa, o mais novo tem 25 anos e o mais velho tem 37 anos. Considerando a idade de cada funcionário como um número inteiro de anos, conclui-se que:

- (A) a média das idades de todos os funcionários é 31 anos;
- (B) a idade de pelo menos um funcionário é 31 anos;
- (C) nenhum funcionário tem idade igual a 31 anos;
- (D) no máximo 25 funcionários têm a mesma idade;
- (E) no mínimo 4 funcionários têm a mesma idade.

29

Sem A, não se tem B.

Sem B, não se tem C.

Assim, conclui-se que:

- (A) A é suficiente para B e para C;
- (B) B é necessário para A e para C;
- (C) C é suficiente para A e para B;
- (D) A e B são suficientes para C;
- (E) B é necessário para A e suficiente para C.

30

Sobre os amigos Marcos, Renato e Waldo, sabe-se que:

- I - Se Waldo é flamenguista, então Marcos não é tricolor;
- II - Se Renato não é vascaíno, então Marcos é tricolor;
- III - Se Renato é vascaíno, então Waldo não é flamenguista.

Logo, deduz-se que:

- (A) Marcos é tricolor;
- (B) Marcos não é tricolor;
- (C) Waldo é flamenguista;
- (D) Waldo não é flamenguista;
- (E) Renato é vascaíno.

31

Após a extração de uma amostra, as observações obtidas são tabuladas, gerando a seguinte distribuição de frequências:

Valor	3	5	9	13
Frequência	5	9	10	3

Considerando que $E(X)$ = Média de X, $Mo(X)$ = Moda de X e $Me(X)$ = Mediana de X, é correto afirmar que:

- (A) $E(X) = 7$ e $Mo(X) = 10$;
- (B) $Me(X) = 5$ e $E(X) = 6,3$;
- (C) $Mo(X) = 9$ e $Me(X) = 9$;
- (D) $Me(X) = 9$ e $E(X) = 6,3$;
- (E) $Mo(X) = 9$ e $E(X) = 7$.

32

Raíza e Diego resolvem disputar um jogo em que cada um deles lança uma moeda honesta de forma independente e simultânea. Ela será vencedora no caso de dois resultados iguais, e ele, de dois diferentes. As probabilidades de vitória dela e dele são, respectivamente, iguais a:

- (A) $2/3$ e $1/3$;
- (B) $1/4$ e $3/4$;
- (C) $1/3$ e $2/3$;
- (D) $1/2$ e $1/2$;
- (E) $3/4$ e $1/4$.

33

Suponha que, de um baralho normal, contendo 52 cartas de quatro naipes, é extraído, sem reposição e aleatoriamente, um total de quatro cartas. Se a carta "Ás" é equivalente a uma figura (ou seja, são 4 figuras e 9 números de cada naipe), é correto afirmar que a probabilidade de que todas sejam:

- (A) do mesmo naipe é igual a $\left(\frac{13}{52}\right) \cdot \left(\frac{12}{51}\right) \cdot \left(\frac{11}{50}\right) \cdot \left(\frac{10}{49}\right)$
- (B) figuras é igual a $\left(\frac{10}{52}\right) \cdot \left(\frac{9}{51}\right) \cdot \left(\frac{8}{50}\right) \cdot \left(\frac{7}{49}\right)$
- (C) do mesmo número é igual a $\left(\frac{4}{52}\right) \cdot \left(\frac{3}{51}\right) \cdot \left(\frac{2}{50}\right) \cdot \left(\frac{1}{49}\right)$
- (D) números é igual a $\left(\frac{36}{52}\right) \cdot \left(\frac{35}{51}\right) \cdot \left(\frac{34}{50}\right) \cdot \left(\frac{33}{49}\right)$
- (E) de naipes diferentes é igual a $4 \cdot \left(\frac{16}{52}\right) \cdot \left(\frac{12}{51}\right) \cdot \left(\frac{8}{50}\right) \cdot \left(\frac{4}{49}\right)$

34

Sejam Y, X, Z e W variáveis aleatórias tais que $Z = 2.Y - 3.X$, sendo $E(X^2) = 25$, $E(X) = 4$, $Var(Y) = 16$, $Cov(X, Y) = 6$.

Então a variância de Z é:

- (A) 55;
- (B) 73;
- (C) 108;
- (D) 145;
- (E) 217.

35

Sabe-se que as notas de uma prova têm distribuição Normal com média $\mu = 6,5$ e variância $\sigma^2 = 4$. Adicionalmente, são conhecidos alguns valores tabulados da normal-padrão.

$$\Phi(1,3) \cong 0,90 \quad \Phi(1,65) \cong 0,95 \quad \Phi(1,95) \cong 0,975$$

Onde,

$\Phi(z)$ é a função distribuição acumulada da Normal Padrão.

Considerando-se que apenas os 10% que atinjam as maiores notas serão aprovados, a nota mínima para aprovação é:

- (A) 9,10;
- (B) 9,30;
- (C) 9,50;
- (D) 9,70;
- (E) 9,80.

Conhecimentos Específicos

36

A propriedade da informação científica que encontra expressão no fato de que, mudando sua expressão linguística, unidades semânticas idênticas são usadas em obras científicas diversas de maneiras diferentes e em contextos distintos é a:

- (A) cumulatividade;
- (B) dispersão;
- (C) envelhecimento;
- (D) natureza linguística;
- (E) natureza semântica.

37

No âmbito da terminologia de Biblioteconomia e Documentação, o documento que é obtido através das diversas técnicas de desenho, gravura ou fotografia, e o documento onde é descrito, de forma fotogramétrica, uma parte de um corpo celeste em qualquer escala, são designados, respectivamente, como:

- (A) especial e iconográfico;
- (B) gráfico e cartográfico;
- (C) museográfico e náutico;
- (D) multimídia e não-livro;
- (E) secundário e terciário.

38

Um pesquisador indagou ao bibliotecário sobre como indicar, em um artigo a ser publicado em português, que determinada citação é uma tradução de texto original em francês, feita pelo próprio pesquisador.

Considerando as prescrições da NBR 10520, da ABNT, a orientação correta é:

- (A) manter a citação traduzida no texto e inserir nota de rodapé com o texto original em francês;
- (B) transcrever, após a citação traduzida, o texto original em francês, entre parênteses e em itálico;
- (C) usar, no texto, a citação na língua original em francês e inserir nota de rodapé com a tradução;
- (D) incluir, após a chamada da citação, a expressão tradução nossa, entre parênteses;
- (E) informar, em nota de rodapé, que o trecho citado é uma tradução do original em francês.

39

Se uma publicação seriada é publicada em suportes diferentes, com o mesmo título ou não, às diversas edições deve(m)-se atribuir:

- (A) diferentes ISSN e títulos-chave;
- (B) diferentes ISSN e o mesmo título-chave;
- (C) diferentes títulos-chave e o mesmo ISSN;
- (D) os mesmos ISSN e títulos-chave;
- (E) o mesmo ISSN, sem indicação de títulos-chave.

40

Segundo a NBR 14724, da ABNT, o tipo específico de material que, além de ser citado no texto de um trabalho acadêmico, deve ser padronizado conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é o(a):

- (A) gráfico;
- (B) mapa;
- (C) tabela;
- (D) planta;
- (E) quadro.

41

Numa publicação periódica científica, de acordo com a NBR 6021, da ABNT, o registro de informação que contém ou não ilustrações, em uma folha ou caderno, que é intercalado no miolo, sem ser incluído na numeração, é o(a):

- (A) fascículo;
- (B) suplemento;
- (C) errata;
- (D) editorial;
- (E) encarte.

42

Dentre os elementos pós-textuais de artigo em publicação periódica científica impressa, a NBR 6022, da ABNT, determina como obrigatório:

- (A) palavras-chave em língua estrangeira e referências;
- (B) resumos, na língua do texto e em língua estrangeira;
- (C) resumo na língua do texto e notas;
- (D) título na língua do texto e em língua estrangeira;
- (E) título e o subtítulo (se houver) na língua do texto.

43

A referência de artigo de periódico em meio eletrônico que está de acordo com as especificações da NBR 6023, da ABNT, é:

- (A) DEFFONTAINES, Pierre. *Geografia humana do Brasil*. In: REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1939_v1_n1.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2015. v. 1, n. 1, p. 19-67.
- (B) DEFFONTAINES, Pierre. *Geografia humana do Brasil*. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1967- jan. 1939. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1939_v1_n1.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2015.
- (C) DEFFONTAINES, P. *Geografia humana do Brasil*. In: REVISTA Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, jan. 1939. , v. 1, n. 1, p. 19-67. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1939_v1_n1.pdf. Acesso em: 22/1/2015.
- (D) DEFFONTAINES, Pierre. *Geografia humana do Brasil* apud REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA, Rio de Janeiro, 1 (1): 19-67, jan./1939. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1939_v1_n1.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2015.
- (E) DEFFONTAINES, P. *Geografia humana do Brasil*. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 19-67, jan. 1939. Disponível: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1939_v1_n1.pdf. Acesso: 22/01/2015.

44

Para a formalização de uma norma específica, a ABNT estabelece seu objetivo ou escopo, as referências normativas e os termos e definições que se aplicam. No caso da NBR 6027, alguns termos e definições foram acrescentados na atualização de 2012, em vigor. Associe os termos, transcritos da Norma, com suas respectivas definições, apresentadas a seguir.

I - *hyperlink*

II - índice

III - sumário

IV - *website*

P - lista de palavras ou frases ordenadas por determinado critério, que remete a informações contidas num texto;

Q - agrupamento de páginas eletrônicas, relacionadas entre si e disponíveis na internet;

R - enumeração das seções de um documento na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede;

S - texto ou imagem com conexão eletrônica que remete a outro documento eletrônico;

T - elemento paratextual que objetiva a recuperação de referências não datadas, citadas no documento.

A associação correta é:

- (A) I - P, II - T, III - R, IV - S;
 (B) I - Q, II - R, III - S, IV - T;
 (C) I - Q, II - T, III - P, IV - S;
 (D) I - S, II - P, III - R, IV - Q;
 (E) I - S, II - R, III - T, IV - T.

45

A NBR 6028 da ABNT determina que, logo abaixo do resumo, devem figurar palavras-chave, e que, preferentemente, como palavras representativas do conteúdo do documento, sejam escolhidas:

- (A) conforme indicação do autor;
 (B) ao longo do texto resumido;
 (C) a partir das variáveis constantes do texto;
 (D) em vocabulário controlado;
 (E) na pista da catalogação do item.

46

Diante de dúvida sobre quais páginas da sequência em algarismos arábicos, no miolo de um folheto a ser publicado, são contadas mas não são numeradas, um pesquisador consultou o bibliotecário que, baseado na NBR 6029, da ABNT, ofereceu a seguinte resposta:

- (A) todas as páginas desdobradas;
 (B) todas as páginas com anexos;
 (C) todas as páginas preliminares;
 (D) todas as páginas preliminares e finais;
 (E) todas as páginas capitulares.

47

A NBR ISO 2108 exemplifica alguns tipos de publicações monográficas às quais um ISBN pode ser atribuído, tais como:

- (A) recursos continuados;
 (B) música impressa;
 (C) audiolivros em DVD;
 (D) arte impressa;
 (E) efêmeros impressos.

48

No âmbito da Indexação, considere as afirmativas a seguir:

I. A especificidade permite uma alta precisão na recuperação da informação.

II. O nível de exaustividade é definido pela política de indexação e pode variar segundo o tipo de documento ou de acordo com o conteúdo temático.

III. Nos sistemas pós-coordenados, a combinação dos termos é feita no momento da representação da informação.

Está correto o que se afirma em:

- (A) I e II;
 (B) I e III;
 (C) II e III;
 (D) I, II e III;
 (E) nenhuma.

49

Na teoria analítica do conceito, o modelo para construção de conceitos envolve três elementos:

- (A) objetos, classes e categorias;
 (B) palavras, conceitos e assunto;
 (C) descritores, cabeçalhos de assunto e notação;
 (D) assuntos simples, compostos e complexos;
 (E) referente, características e termo.

50

De acordo com a NBR 12676, a qualidade da indexação depende de fatores relativos à consistência na especificidade dos termos atribuídos e no nível de exaustividade atingido na indexação às qualificações do indexador e à:

- (A) análise do documento;
- (B) identificação de conceitos;
- (C) seleção de termos de indexação;
- (D) leitura documentária;
- (E) qualidade dos instrumentos de indexação.

51

Na 2ª edição-padrão internacional em língua portuguesa da Classificação Decimal Universal, o auxiliar comum dependente -04 serve para representar:

- (A) notações que não pertencem à CDU;
- (B) propriedades para qualificar os assuntos;
- (C) materiais que constituem os objetos e os produtos;
- (D) processos, operações e atividades diversas;
- (E) pessoas e características pessoais.

52

De acordo com a 2ª edição-padrão internacional em língua portuguesa da Classificação Decimal Universal, a ordem de citação padrão para a representação de um "artigo de jornal em inglês sobre a educação superior de mulheres portuguesas no Brasil na década de 1990" é:

- (A) (046)=111:378-055.2(=1::469)(81)"199"
- (B) =111(046)(81)(=1::469)"199"378-055.2
- (C) 378(81)"199"(=1::469)(046)=111-055.2
- (D) 378-055.2"199"(=1::469)(81)(046)=111
- (E) 378(=1::469) -055.2"199"(81)(046)=111

53

Na elaboração de tesouros, a metodologia de categorização fornece os princípios para agrupar conceitos de mesma natureza em classes gerais ou facetas para construir:

- (A) cadeias e renques;
- (B) termos e definições;
- (C) características e relações;
- (D) índices alfabéticos e sistemáticos;
- (E) notas definitórias e explicativas.

54

De acordo com as AACR2:

- (A) a impressão de obra escrita em mais de um volume, numerados na página de rosto, deverá indicar o número de volumes que compõem a obra e não o de páginas;
- (B) as páginas prefaciais identificadas por algarismos romanos devem ser indicadas, na colação, em algarismos arábicos e entre colchetes;
- (C) o erro de paginação que afeta o número total de páginas, conferido na última, deve ser indicado após esse número, com a inclusão da palavra "sic", entre colchetes;
- (D) o número de páginas de um livro com mais de 100 páginas não numeradas deve ser apreciado e indicado entre colchetes, após contagem, seguido do sinal "?";
- (E) a paginação de uma obra com três sequências principais, numeradas e independentes, é indicada sequência a sequência, na ordem apresentada.

55

A fonte de informação, na catalogação de um item cartográfico que não seja um atlas impresso, especificada no AACR2 para a área de descrição física, é:

- (A) o contêiner do item;
- (B) apenas o próprio item;
- (C) qualquer fonte;
- (D) a fonte principal de informação;
- (E) o material adicional impresso.

56

O catálogo da biblioteca que é classificado, tem por finalidade registrar todo o acervo da biblioteca, oferece todas as informações das fichas principais, dispensando, em termos de conteúdo, as áreas 6 e 7, e cuja última informação de descrição bibliográfica deve ser a colação, é o:

- (A) registro;
- (B) sistemático;
- (C) topográfico;
- (D) especial;
- (E) decisório.

57

A abordagem clássica das funções administrativas delineadas por Fayol (planejamento, organização, coordenação, direção e controle) está consagrada na literatura de Biblioteconomia e adequada às teorias e práticas de administração de bibliotecas. Nesse contexto, a função de controle é aquela em que o bibliotecário toma decisões que podem, por exemplo:

- (A) alterar objetivos e metas;
- (B) promover a capacitação da equipe;
- (C) definir os resultados pretendidos;
- (D) preparar substitutos;
- (E) alocar recursos.

58

Considerando os conceitos praticados e difundidos na literatura sobre colecionismo e Biblioteconomia, a Biblioteca do IBGE divide os acervos que preserva em coleções específicas, definidas e nomeadas conforme sua história e missão. Nesses termos, a coleção bibliográfica que “registra a evolução das pesquisas e estudos desenvolvidos pelo IBGE, desde a sua criação” é designada como:

- (A) Ibgeana;
- (B) Obras Raras;
- (C) Trabalhos Geográficos;
- (D) Municípios Brasileiros;
- (E) Instrumentos de Coleta.

59

A diferença fundamental entre a seleção de um livro e a seleção de uma publicação periódica é que, no caso do livro, a decisão se esgota no momento em que o bibliotecário decide adquiri-lo, enquanto que no caso de um periódico, o bibliotecário estabelece o compromisso com a sua:

- (A) atualidade;
- (B) continuidade;
- (C) conveniência;
- (D) precisão;
- (E) imparcialidade.

60

Para atender as necessidades de informação dos usuários na obtenção de dados e informações fisiográficas mundiais, o bibliotecário deve utilizar o:

- (A) *Geographical Abstracts – Physical Geographic*;
- (B) *Geographical Names Information Systems*;
- (C) *GEOnet Names Server*;
- (D) *National Imagery and Mapping Agency*;
- (E) *TIGER Mapping Service*.

61

A política de referência estabelece três objetivos gerais: o primeiro é o serviço de referência enquanto imagem da instituição; o segundo, o serviço de referência como polo de excelência para a recepção, a orientação e a pesquisa de informação; e o terceiro objetivo, o serviço de referência como:

- (A) escolha dos documentos a serem adquiridos para a formação do acervo;
- (B) intermediário entre uma necessidade de informação e as fontes de informação;
- (C) participação ou não em uma rede de informação ou consórcio;
- (D) produto de informação oferecido aos usuários reais e potenciais;
- (E) serviço de informação oferecido aos usuários reais e potenciais.

62

O modelo computacional de recuperação da informação no qual são utilizados pesos para calcular o grau de similaridade entre a expressão de busca e cada um dos documentos de um *corpus*, associando-se pesos tanto aos termos de indexação dos documentos quanto aos termos utilizados na expressão de busca é o modelo:

- (A) booleano;
- (B) booleano estendido;
- (C) *fuzzy*;
- (D) vetorial;
- (E) probabilístico.

63

A adequação do uso das funções, a acurácia do sistema e a segurança de acesso são critérios utilizados para estratégia de avaliação de elementos de arquitetura da informação relativos à:

- (A) acessibilidade;
- (B) manutenção do ambiente;
- (C) qualidade de *software*;
- (D) recuperação da informação;
- (E) usabilidade.

64

Na automação de bibliotecas, se todos os pontos serão conectados e dependentes de um terminal ou se os terminais serão conectados a centralizadores que, por sua vez, serão conectados a outros terminais, diz respeito a:

- (A) interface homem-máquina;
- (B) arquitetura;
- (C) seleção de *softwares*;
- (D) topologia de rede;
- (E) serviços.

65

As informações atuais de interesse de membros de uma organização são fornecidas por:

- (A) *progress*;
- (B) *newsletters*;
- (C) *current contents*;
- (D) *clippings*;
- (E) *abstracts*.

66

Aquisição de informação, direitos de reprodução e critérios de seleção para digitalização são exemplos de metadados:

- (A) técnicos;
- (B) de preservação;
- (C) de uso;
- (D) descritivos;
- (E) administrativos.

67

O sistema de recuperação automática de dados com apresentação de tabulações especiais de informações estatísticas, geográficas, cartográficas e ambientais do Brasil é o:

- (A) SEADE
- (B) SIDRA
- (C) POPNET
- (D) GPO
- (E) ECONBASE

68

Em sentido estrito, [...] é o inventário tecnicamente anotado e sistematicamente classificado de material sobre um ou vários assuntos, numa ou em várias línguas, apresentado num ou em diversos tipos de registro.

O conceito, transcrito de “Técnica do Serviço de Referência”, obra fundamental de Xavier Placer, refere-se a:

- (A) indicador;
- (B) guia;
- (C) bibliografia;
- (D) dicionário;
- (E) glossário.

69

No planejamento de um projeto de biblioteca, os recursos que se referem à estrutura necessária ao desenvolvimento do projeto, considerando-se que nem sempre os órgãos existentes dão conta das funções que deles espera o projeto, são os recursos:

- (A) físicos;
- (B) humanos;
- (C) institucionais;
- (D) materiais;
- (E) organizacionais.

70

No processo de promoção/comunicação da informação, as notícias significativas, colocadas em meio impresso ou outros (rádio, televisão etc.), em que nada seja pago pelo produtor, no caso a biblioteca ou outro tipo de unidade de informação, denomina-se:

- (A) propaganda;
- (B) publicidade;
- (C) *merchandising*;
- (D) *marketing* direto;
- (E) venda pessoal.

Realização

